

Partidos correm atrás do ex-presidente

ROSELENA NICOLAU

BELO HORIZONTE — O ex-presidente Itamar Franco é a maior e a mais importante dúvida do xadrez da sucessão em Minas Gerais. Sem partido, é cobiçado por diferentes legendas e tem suscitado, com o suspense que cerca sua disputa eleitoral preferida, alianças nada imagináveis na época em que ele concorreu ao governo do estado, em 1986.

Há onze anos, o senador Itamar Franco, que era egresso do PMDB, reuniu numa ampla coligação, batizada de MDP, diferentes partidos, liderados pelo PL, para uma disputa pelo Palácio da Liberdade contra o então prefeito de Contagem (MG), Newton Cardoso (PMDB). Ao seu lado, como o principal mensageiro de sua campanha e também como candidato a deputado federal, Itamar Franco tinha o jornalista Hélio Costa, que está filiado ao PFL.

Aliança — Nas articulações para as eleições de 1998, esses personagens se encontram em posições distintas. Hélio Costa, antes amigo de Itamar, está negociando uma aliança com seu ex-inimigo número um, Newton Cardoso, que ocupa pela terceira vez a cadeira de prefeito de Contagem e que nunca deixou de pensar em voltar ao Palácio da Liberdade.

A inimizade de Costa e Cardoso teve origem justamente na campanha eleitoral de 1986. Costa, com a experiência que tinha conquistado como repórter da TV Globo nos Estados Unidos, serviu de locutor nos programas eleitorais de TV e rádio de Itamar Franco.

Os programas foram a principal arma do então senador contra seu adversário. Hélio Costa exibiu nos programas de Itamar Franco graves denúncias contra Newton Cardoso. Além de ser acusado de ter comprado votos na convenção peemedebista que o escolheu para disputar o governo, Cardoso teve que driblar as revelações de que respondia a processo pelo crime de estupro.

A acusação partira de uma menor, Maria de Lourdes de Souza, que havia registrado queixa contra Cardoso, em 1970, na Delegacia Especializada de Costumes. A história contada pela menina era a de que Cardoso, então candidato a prefeito de Contagem, a tinha violentado em seu apartamento, no bairro Barroca, em Belo Horizonte. O inquérito foi arquivado.

Golpe — Itamar Franco reuniu em um dossiê, divulgado por Hélio Costa na televisão, denúncias contra Cardoso, como o estupro, grilagem de terra, processo de investigação de paternidade e colaboracionismo com o golpe de 1964. Esta última acusação foi usada também como revide do próprio Cardoso — que alardeou que Costa era agente do governo dos Estados Unidos e, como tal, trabalhou pelo golpe militar no Brasil.

Apesar de sua atual condição pefelista, Hélio Costa, segundo um deputado estadual do PFL, não tem a menor ingerência no partido e, por isso, tenta se aproximar de Newton Cardoso. Na disputa com Azeredo, na última eleição, Costa conseguiu neutralizar o apoio de Fernando Henrique ao tucano, que durante muito tempo foi considerado um candidato sem chances.